



Trabalhos Científicos

Título: Equoterapia E Neurodesenvolvimento: Evidências E Avanços No Cuidado Integrativo Ao Transtorno Do Espectro Autista

Autores: BRENDA CASSIANO DE SOUZA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA BEATRIZ GARCIA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LETÍCIA MELLO MATOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARIA LUIZA SANTANA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), BEATRIZ SIRQUEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARCELLA FERREIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANNA CLARA SOUZA DE DEUS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: A equoterapia destaca-se como intervenção complementar eficaz no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). "Analisar o potencial da equoterapia como terapia complementar para crianças com TEA, focando seus efeitos e validação científica." Trata-se de uma revisão de literatura por meio das bases de dados Pubmed. Foram utilizados os descritores "children", "equine", "therapy", "assisted activities", "therapeutic horse", "autism" e "mental health" em inglês, com o filtro temporal dos últimos 10 anos. Foram selecionados seis artigos, usando como fator de inclusão a presença de pelo menos dois dos descritores no título do trabalho. O fator de exclusão foi a ausência dos descritores no título e a abordagem de temáticas diferentes da selecionada. Crianças e adolescentes com TEA, enfrentam desafios sociais e comunicativos, que dificultam a inclusão e o bem-estar social, e estão associados a um risco maior de transtornos mentais, incluindo ideação suicida. Diante dessa realidade, cresce o interesse por abordagens terapêuticas complementares, como a Terapia Assistida por Animais (AAT), especialmente a equoterapia — também conhecida como Equine-Assisted Activities and Therapies (EAAT). A equoterapia se baseia na interação entre o paciente e o cavalo, aproveitando os movimentos tridimensionais do animal para promover benefícios físicos, emocionais e cognitivos; podendo ser aplicada de forma independente ou integrada a outras abordagens terapêuticas. Já no século XIX, Durant (1878) e Magner (1887) observavam os efeitos benéficos do ato de cavalgar sobre a circulação, digestão e estados mentais. Todos os estudos analisados destacam melhorias em habilidades sociais, comunicação e comportamento como resultado da intervenção com cavalos. A comunicação não verbal desses animais parece ser relevante para indivíduos com deficiência intelectual, ajudando no desenvolvimento da autoeficácia, associada ao bem-estar e redução do estresse (Kendall; Dickerson). Ensaios clínicos de Gabriels et al. evidenciam avanços em irritabilidade, hiperatividade e habilidades sociais. Steiner e Kertesz (2015) também mostram esse avanço, e observaram progresso inovador em aspectos motores, com melhorias na marcha, principalmente em sua simetria e estabilidade. Já a meta-análise de Xiao et al. demonstrou apenas as melhoras comportamentais, mas não conseguiu resultados conclusivos sobre funções motoras e sensoriais. Além disso, Cleary et al. apontam que os impactos positivos não se restringem aos pacientes, mas também são percebidos por pais e cuidadores, refletindo na saúde mental da família como um todo. "A equoterapia se mostra uma intervenção promissora para crianças e adolescentes com TEA, oferecendo melhorias na comunicação, sociabilidade, regulação emocional, qualidade motora e de vida. Contudo, apesar da evidência observacional positiva, são necessários estudos mais rigorosos para sistematizar e validar cientificamente seus efeitos.